

Memória Descritiva do Programa de Educação Ambiental Guarda-Rios

i. Descrição sumária

Esta candidatura apresenta um programa de ações de Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, numa ótica de cultura cívica para Valorizar o Território – natural, paisagístico e cultural –, com o objetivo de contribuir para uma cidadania ativa que respeite a resiliência do Planeta, promovendo a sensibilização, capacitação e mudança de comportamentos com vista à conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas de água doce interiores e seus serviços. Pretende-se sobretudo educar e informar para conhecer e agir e experienciar para proteger. O nome para o programa a ser desenvolvido - Guarda-Rios (*Alcedo atthis*) - foi escolhido como símbolo por ser uma ave característica de ecossistemas de água doce saudáveis.

O programa composto por 6 ações, para públicos-alvo específicos e diversificados, em diferentes zonas do território: Ação 1 – Monitorização “Guardiões dos Rios”; Ação 2 – Festival “Curtas Ribeirinhas”; Ação 3 – Formação “Ecossistemas Ribeirinhos de água doce: uma plataforma para a Educação Ambiental”; Ação 4 – Jornadas Técnicas “Gestão Sustentável dos Ecossistemas Ribeirinhos”; Ação 5 – Prémio Guarda-Rios; Ação 6 – Livro dos Guardiões dos Rios.

Ação 1 – Monitorização “Guardiões dos Rios”

Esta ação visa promover a monitorização voluntária, individualmente ou em grupo, de ecossistemas de água doce bem como um melhor conhecimento da biodiversidade e os impactos potenciais e efetivos, das atividades humanas sobre esses sistemas biofísicos (margens e massas de água superficiais). Pretende-se aproximar as comunidades locais, as instituições de ensino e associações juvenis aos recursos naturais existentes nos rios e ribeiras através da utilização de instrumentos de observação, caracterização e sensibilização ambiental com importante valência pedagógica. Apela-se à observação dos ecossistemas de água doce (lênticos e lóticos) e ao registo da caracterização ambiental, com referência aos aspetos biofísicos, de poluição, biodiversidade, ameaças e riscos. A metodologia de base é replicável para qualquer massa de água superficial.

Ação 2 – Festival “Curtas Ribeirinhas”

Objetiva promover conservação e proteção dos ecossistemas de água doce e a sua biodiversidade, envolvendo a comunidade educativa local (3º Ciclo) e incentivando a cidadania participativa na identificação dos problemas ambientais dos mesmos, ao mesmo tempo que se explora o lado criativo e crítico dos alunos. Pretende-se que numa primeira fase os alunos desenvolvam curtas-metragens, numa ação de campo *in situ* monitorizada por uma equipa multidisciplinar de formação ambiental e cinematográfica, com vista à realização de um festival de curtas-metragens de cariz ambiental, que envolva toda a comunidade local e promova uma competição entre curtas.

Ação 3 – Formação “Ecossistemas Ribeirinhos de água doce: uma plataforma para a Educação Ambiental”

Ação pedagógica e de capacitação de modo a permitir que o público-alvo – professores de todos os níveis de escolaridade e de todos os grupos disciplinares – adquiram competências específicas sobre o tema Ecossistemas Ribeirinhos para que possam posteriormente desenvolver atividades focadas nos mesmos. Os conteúdos desta ação de formação, adaptados ao contexto territorial local, permitem ao público-alvo adquirir uma visão geral das diferentes componentes e valores ecológicos dos ecossistemas de água; reconhecer, através do conceito de Paisagem Global, os ecossistemas de água doce como parte integrante das bacias hidrográficas e a sua relação com o todo (unidade de paisagem); compreender as relações ecológicas na transição entre o sistema ribeirinho e sistema costeiro; e como colocar na prática, em ações de educação e sensibilização ambiental, os conhecimentos adquiridos. Com o efeito pedagógico, de capacitação e multiplicador da ação pretende-se que os formandos desenvolvam posteriormente iniciativas de Educação Ambiental junto da comunidade escolar para a monitorização e valorização dos ecossistemas de água doce e que promovam a participação ativa da comunidade escolar na resolução de problemas ambientais locais. Para apoio a esta formação serão elaborados um conjunto de materiais científico-pedagógicos e didáticos que serão fornecidos a todos os formandos.

Ação 4 – Jornadas Técnicas “Gestão Sustentável dos Ecossistemas Ribeirinhos”

Ação pedagógica e de capacitação nalgumas temáticas específicas da gestão do território, mais especificamente dos ecossistemas ribeirinhos, tendo como público-alvo os proprietários florestais e empresários do sector florestal e agrícola. Os conteúdos permitem ao público-alvo obter conhecimentos específicos da gestão do território e competências técnicas sobre manutenção e limpeza de linhas de águas e controlo de espécies invasoras, bem como sobre o enquadramento normativo legal que abrange os ecossistemas de água doce. Estas jornadas seguem um modelo com componentes técnica e teórica e formação prática, no terreno, de demonstração das práticas de gestão ministradas na formação técnica. Objetiva-se envolver e capacitar os agentes económicos e autoridades locais na adoção continuada de práticas de preservação dos ecossistemas de água doce e seus serviços ao mesmo tempo que se promove a fruição sustentável e resolução dos problemas ambientais dos mesmos.

Ação 5 – Prémio Guarda-Rios

Evento mediático em que serão atribuídos prémios de boas-práticas sobre os rios e a sua gestão em Portugal, sendo realizado pela primeira vez este ano. Este prémio visa sobretudo alertar para aquelas que têm sido as práticas positivas nas “veias do Planeta”, os rios e ribeiras, premiando bons comportamentos e práticas (económicas, sociais ou ambientais) relacionadas com a sua gestão e envolvimento das comunidades numa perspetiva de sustentabilidade forte. Sendo um prémio simbólico, serão atribuídas estatuetas em formato de ave guarda-rios a cada um/a dos/as galardoados/as. A nomeação e votação será feita pelo público através das redes sociais, sendo posteriormente organizado uma cerimónia de entrega de prémios na qual se fará também uma exposição/apresentação sobre os nomeados e as boas práticas que eles/elas executam/implementam. Além dos prémios do público, o GEOTA entregará um prémio de boas práticas e outro de más práticas, bem como uma menção honrosa e outra menção desonrosa. Deste modo pretende-se, por um lado, envolver os agentes económicos, autoridades locais e cidadãos na promoção da fruição sustentável e preservação dos ecossistemas de água doce e, por outro, sensibilizar através de plataformas digitais abrangendo um público mais vasto.

Ação 6 – Livro dos Guardiões dos Rios

Livro de ilustração sobre a temática dos rios e ribeiras, direcionado para a comunidade infantil (Pré-escolar e 1º Ciclo), que reflita, de uma forma simples, sobre os diferentes elementos que constituem ecossistemas de água doce e de como eles estão interligados bem como influências externas que têm impacto nos mesmos – o rio/ribeira, a biodiversidade faunística e florística, o ser humano, a precipitação, etc. – através da construção de uma narrativa de aventura. Será desenvolvido em formato físico, para possibilitar ações de leitura em escolas ou em bibliotecas e pelos pais e crianças em casa, e em formato digital, para ser disseminado pelas plataformas digitais de modo a sensibilizar e abranger um público mais vasto. Será concebido também a pensar na interação com o utilizador de modo a que ele/a faça parte da construção da história passando a ter uma participação ativa na criação da narrativa. Após a criação do livro de ilustração pretende-se desenvolver ações de leitura junto da comunidade escolar (Pré-escolar e 1º Ciclo) e, quando possível englobar os pais, em escolas, bibliotecas e equipamentos de educação ambiental, de modo a fomentar nas crianças a importância da conservação e valorização do património natural, paisagístico e cultural, envolvendo toda a comunidade escolar e quando possível os encarregados de educação, famílias, de modo a potenciar também o convívio geracional e intergeracional.

ii. Objetivos principais

Os objetivos principais do Programa de Educação Ambiental Guarda-Rios são:

- Contribuir para os objetivos gerais do ponto 2.2.1 do Aviso n.º 3771-B/2018, nomeadamente dos ODS2030 – **4. Educação de qualidade, 6. Água Potável e Saneamento, 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis, 13. Ação Climática, 15. Proteger a Vida Terrestre;**

- Contribuir para os objetivos gerais do ponto 2.2.2 do Aviso n.º 3771-B/2018, garantindo o cumprimento dos compromissos nacionais assumidos por Portugal, nos quais se destaca o **Acordo de Paris** e o **Plano Nacional da Água**;
- Contribuir para os objetivos gerais do ponto 2.2.3 do Aviso n.º 3771-B/2018, tendo em conta especificamente o eixo temático da **ENEA 2020 “Valorizar o Território”** e as **medidas #3, #4, #5, #11, #12 e #15**;
- Contribuir para os objetivos específicos 2.3 do Aviso n.º 3771-B/2018.

iii. **Equipa técnica (experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa)**

Marlene Marques – Engenheira do Ambiente pela FCT/UNL, Mestre em Política, Economia e Planeamento da Energia pelo IST e ISEG, Estudos Pós-Graduados em Cidades Sustentáveis pela FCT/UNL. Integra o CNADS entre 1999 e 2001. Presidente da Direção do GEOTA. Trabalhou como cooperante para o PNUD e Banco Mundial. Hoje trabalha na CM de Loures na Divisão de Economia e Inovação.

Olga Romão – Psicóloga Social e das Organizações com Doutoramento em Comportamento Organizacional e Mestre em Ecologia Humana. Nos últimos 10 anos foi professora de Psicologia e Educação Ambiental nos cursos de mestrado e doutoramento de 3 universidades e orientou mais de duas dezenas de teses de mestrado. Atualmente é investigadora em dois centros de investigação. Vogal da Comissão Executiva do GEOTA e responsável pela gestão operacional do projeto SUSTENTURIS.

Miguel Jerónimo – Arquiteto Paisagista formado na Universidade de Lisboa. Ainda durante o seu tempo na universidade fez voluntariado em projetos de educação ambiental. Actualmente é Vogal da Comissão Executiva do GEOTA e gestor do Projecto TerraSeixe. Entre 2014 e 2017 foi também Vereador na Câmara Municipal de Vila de Rei.

Teresa Lemos – Assessora Técnica do GEOTA desde 2002. Membro da Direção do GEOTA, em representação do Centro Ecológico Educativo e do Projeto CW, destacando-se nas suas atividades, a gestão do CEEPT - Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista, o desenvolvimento de projetos de EAS, valorização ambiental e desenvolvimento de atividades educação ambiental, a participação no Conselho Diretivo da Reserva Natural Local do Paul de Tornada..

Carla Pacheco – Professora de Biologia e Geologia. Mestre em Ciências da Terra e da Vida, ao serviço do GEOTA, pelo 3º ano consecutivo, em regime de destacamento, sob as tutelas ministeriais da Educação e do Ambiente. Coordena e dinamiza projetos em articulação com ONGs, integra a “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”. Coordenadora pedagógica do Projeto CW e do Serviço Educativo do CEEPT - Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Prof. João Evangelista.

Justin Roborg-Søndergaard – Mestre de Ciências (MSc) em Desenvolvimento Sustentável, com especialização em gestão de recursos naturais e avaliação ambiental. Tem experiência de trabalho na área de conservação de recursos naturais (solo, água e florestas) na África Austral gerindo projetos relacionados com a conservação, restauração ecológica e ecoturismo e programas comunitários de gestão de recursos naturais.

João Labrincha – Coordenador de Comunicação e Campanhas do projeto Rios Livres GEOTA, trabalhou anteriormente nesta área em várias organizações da sociedade civil, como a Amnistia Internacional e a Academia Cidadã. Foi organizador de mobilizações cívicas e campanhas de grande dimensão, nomeadamente o Protesto da Geração à Rasca.

Hélder Careto – Engenheiro do Ambiente, Secretário Executivo do GEOTA desde 1993, ligação aos órgãos de gestão, coordenação de projetos e apoio técnico e logístico.

Saúde Martins – curso médio de contabilidade, secretária de Direção do GEOTA desde 1991, apoio, atendimento e controlo financeiro.

iv. **Abordagem**

As ações previstas são consentâneas com os objetivos e metas plasmados nos documentos internacionais e nacionais que se referem à importância da educação, formação e sensibilização dos cidadãos em matéria de ambiente e sustentabilidade, para que sejam pró-ativos no exercício da sua cidadania ao nível planetário, europeu e nacional.

Inscvem-se nas áreas-chave Valorizar o Território: fomentar uma cultura cívica territorial que considere o ordenamento do território e a conservação e valorização do património — natural, paisagístico e cultural — que nos permita viver bem dentro dos limites do Planeta.

As tipologias de atividades a desenvolver no âmbito da presente candidatura são as seguintes: Participação ativa do público: Ação Nº 1 e 2; Efeito multiplicador: Ação Nº 3 e 4; Sensibilização ambiental: Ação Nº1, 5 e 6; Participação passiva do público: Ação Nº 5 e 6. As ações a desenvolver cobrem, no seu conjunto, todos os públicos-alvo e faixas etárias:

Público-alvo do programa	Área Geográfica	Nº de pessoas abrangidas	Grau de escolaridade	Faixa etária
Ação 1 – Comunidade Escolar (Professores e alunos do 2º Ciclo), População em geral	Algarve, Alentejo, Centro e Norte	400	Baixo, Médio e Elevado	4 – 85 anos
Ação 2 – Comunidade Escolar (Professores e alunos do 3º Ciclo e População em geral	Algarve, Alentejo, Centro e Norte	500	Baixo, Médio e Elevado	14 – 85 anos
Ação 3 – Professores	Algarve, Alentejo e Centro	250	Elevado	25 – 65 anos
Ação 4 – Técnicos superiores da Administração Local e Regional, Proprietários florestais, Produtores Florestais e Agricultores	Algarve, Alentejo e Centro	200	Baixo, Médio e Elevado	25 – 85 anos
Ação 5 – População em geral	Todo o país	25000	Baixo, Médio e Elevado	18 – 85 anos
Ação 6 – Comunidade Escolar (Professores e alunos do Pré-escolar e 1º Ciclo) e Encarregados de Educação	Algarve, Alentejo, Centro e Lisboa e Vale do Tejo	450	Baixo, Médio e Elevado	4 – 85 anos

A abordagem de todas as ações deste programa contribui para a prossecução dos ODS 4, 6, 11, 13, 15, situando-se no eixo temático Valorizar o Território e dentro dos subtemas ordenamento do território, água, natureza e biodiversidade e paisagem da ENEA 2020 e para o cumprimento dos Obj. Esp. das medidas #3, #4, #5, #6, #11, #12 e #15 da ENEA 2020. Pretende também contribuir para o cumprimento dos compromissos nacionais assumidos por Portugal, nos quais se destaca o Plano Nacional da Água, no que toca à proteção e requalificação do estado dos ecossistemas aquáticos e também dos ecossistemas terrestres e das zonas húmidas que deles dependem, no que respeita às suas necessidades de água, da promoção do uso sustentável, equilibrado e equitativo de água de boa qualidade, com a sua afetação aos vários tipos de usos tendo em conta o seu valor económico, baseada numa proteção a longo prazo dos recursos hídricos disponíveis, e da mitigação dos efeitos das inundações e das secas. Contribui, também, para os objetivos específicos 2.3 do Aviso n.º 3771-B/2018, nomeadamente dinamizar ações de participação dos cidadãos na resolução dos problemas ambientais locais dos

ecossistemas de água doce interiores e seus serviços, incentivando a concretização de ações reais e locais; promover projetos e iniciativas de Educação Ambiental de monitorização cidadã, envolvendo as comunidades escolares e agentes de desenvolvimento locais, na valorização dos ecossistemas de rios e ribeiras próximos locais; e potenciar a fruição sustentável e a redução da pressão nos ecossistemas de água doce interiores e seus serviços pelas comunidades e agentes económicos. Indiretamente, contribui para o cumprimento do Acordo de Paris no que toca ao aumento da capacidade de adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas e de promoção da resiliência às alterações climáticas bem como de um modelo de desenvolvimento com reduzidas emissões de gases com efeito de estufa, de modo a que não ameace a produção de alimentos.

Ação 1 – Monitorização “Guardiões dos Rios”

Esta ação de carácter transversal e participado contribuirá para, promover a Educação Ambiental e a cidadania ativa, desenvolver técnicas de observação e identificação *in situ*, em ecossistemas de água doce e sensibilizar para a fragilidade destes. Prevê-se a realização atividades no âmbito desta ação nas regiões do Algarve, Alentejo, Centro e Norte ao longo dos meses de Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro. Para a realização propõe-se uma abordagem estruturada nas seguintes atividades:

1.1 - Saídas de campo - acompanhados por guias, nas margens de massas de água doce, em que os participantes desenvolvem um conjunto de tarefas:

- Jogo sensorial - audição, observação, contagem da biodiversidade local, num tempo limite e relato ao grupo dos resultados - visa focar a atenção dos participantes, ultrapassar barreiras de comunicação e envolver de forma lúdica;
- Preenchimento do questionário ambiental “Guardiões do Rio” com apoio de material pedagógico (guias interpretativos), comunicação após preenchimento das primeiras perceções que resultarem da interpretação subjetiva, em partilha, para o grupo - visa orientar o olhar para a interpretação e registo do contexto local do espaço objeto de observação (forma, ocupação, deteção de impactes potenciais e ameaças) facilitando a apreensão de conceitos básicos relativos à paisagem, hidrologia, ocupação, biodiversidade, poluição e ameaças sobre os rios;

1.2 - Inserção dos dados em plataforma digital online dedicada - visa facilitar o registo para posterior exploração em diferentes contextos, pedagógicos, de monitorização e investigação. Esse instrumento digital tem ainda que ser desenvolvido no âmbito deste programa;

1.3 - Apresentação/comunicação sobre seu rio/ribeira/lago pelos grupos de trabalho que desenvolveram ações no terreno, através de videoclip, comunicações em seminários ou outros eventos adequados - visa proporcionar uma oportunidade complementar de reflexão e disseminação de resultados para a comunidade, bem como a mobilização do recurso a TIC e multimédia;

Esta ação apresenta sinergias com a ação 2 - as saídas de campo com os alunos permitem também a recolha de imagens para o festival de “Curtas Ribeirinhas” e com a ação 3 - a formação de professores tem um efeito preparatório das saídas de campo. Baseado nesta sinergia, será aproveitada a conceção de identidade para todo o programa. A metodologia de base desta ação é replicável.

Ação 2 – Festival “Curtas Ribeirinhas”

Esta ação tem como objetivo promover conservação e proteção dos ecossistemas de água doce e a sua biodiversidade, envolvendo a comunidade educativa local (3º Ciclo) e incentivar a cidadania participativa na identificação dos problemas ambientais dos mesmos, ao mesmo tempo que se explora o lado criativo e crítico dos alunos. Pretende-se que esta ação ocorra em três fases distintas: 1ª Saída de campo para uma breve formação cinematográfica *in situ* e para recolha de filmagens por grupos de 4/5 alunos; 2ª Workshop de edição de vídeo na escola e apresentação crítica do trabalho final de cada grupo à equipa monitora da ação; 3ª realização de um festival de curtas-metragens de cariz ambiental, que envolva toda comunidade local e promova uma competição entre curtas. Nas saídas de campo apela-se à observação dos ecossistemas de água doce

(lênticos e lóticos) e ao registo da caracterização ambiental, com referência aos aspeto biofísicos, de poluição, biodiversidade, ameaças e riscos. A metodologia de base é replicável.

Prevê-se a realização desta ação com Agrupamentos de Escolas das regiões do Algarve, Alentejo, Centro e Norte. Para a realização desta ação propõe-se a seguinte abordagem:

2.1 Definição da metodologia e teste com saída de campo e elaboração do guião de filmagens para os diferentes grupos.

2.2 Realização das saídas de campo e formação técnica *in situ*, com os alunos, com o apoio de uma equipa multidisciplinar da área do ambiente e da cinematografia. Durante a ação, os alunos deverão realizar um conjunto de filmagens, com os seus *smartphones*, tendo por base um guião pré-definido dado a cada grupo. A recolha pode ser realizada em diferentes sectores do rio/ribeira desde a sua nascente até à foz.

2.3 Workshop de edição de vídeo e apresentação dos resultados: formação técnica para os alunos ganharem competências técnicas nas TIC, nomeadamente na edição de vídeo, e elaboração da versão final da curta-metragem por parte de cada grupo. Visualização das curtas-metragens pela equipa monitora da ação e apresentação crítica das curtas por parte de cada grupo. Escolha por parte da equipa monitora das melhores curtas-metragens para mostra no festival.

2.4 Festival de Curtas-metragens: realização de um evento público, de cariz ambiental focado na importância dos ecossistemas ribeirinhos, para mostra das curtas-metragens selecionadas. Votação por parte do público da melhor curta e entrega de prémios.

Esta ação apresenta sinergias com a ação 1 e ação 3 deste programa.

Ação 3 – Formação “*Ecossistemas Ribeirinhos de água doce: uma plataforma para a Educação Ambiental*”

A ação pretende que os formandos adquiram competências, ferramentas e instrumentos específicas sobre o tema Ecossistemas Ribeirinhos para que possa posteriormente desenvolver atividades com os seus alunos. Os conteúdos desta ação de formação permitem ao público-alvo adquirir uma visão geral das diferentes componentes e valores ecológicos das Bacias Hidrográficas dos Rios Mira, Seixe e Tornada de acordo com a área geográfica da ação de formação; reconhecer, através do conceito de Paisagem Global, os ecossistemas ribeirinhos como parte integrante das bacias hidrográficas e a sua relação com o todo (unidade de paisagem); compreender as relações ecológicas na transição entre o sistema ribeirinho e sistema costeiro; e como colocar na prática, em ações de educação e sensibilização ambiental, os conhecimentos adquiridos.

No final de cada ação de formação os formandos (docentes) devem:

- adquirir conhecimento e competências na implementação de ações de educação ambiental em ecossistemas de águas doces e de transição, comprovados através da apresentação de planos de ação e de descrição de metodologias pedagógicas adequadas para os públicos alvo que se destinam ;
- promover o conhecimento e sensibilização para a importância da qualidade e quantidade da água, bem como dos ecossistemas associados, através do desenho de estratégias e instrumentos de comunicação adequados para os públicos alvo que se destinam;
- reconhecer decisões e projetos da Administração e de particulares ambientalmente (in)sustentáveis, tecer considerações e atuar no sentido da sua reversão ou mitigação ambiental, comprovada através da apresentação de exemplos concretos e análise de casos de estudo.

Prevê-se a realização de 8 sessões de formação, de 6h cada, para professores em oficinas no terreno e em sala, com utilização de várias metodologias. Os participantes serão dotados de instrumentos e ferramentas pedagógicas e didáticos que poderão ser utilizados posteriormente com os seus alunos. Locais: Aljezur, Monchique, Odemira, Caldas da Rainha e Tornada. Esta ação apresenta sinergias com a ação 1 e ação 2 deste programa.

Ação 4 – Jornadas Técnicas “*Gestão Sustentável dos Ecossistemas Ribeirinhos*”

Têm um caráter pedagógico e de capacitação nalgumas temáticas específicas da gestão do território e dos ecossistemas ribeirinhos, tendo como público-alvo os proprietários florestais e empresários do sector florestal e agrícola. Prevê a realização de ações de capacitação nas regiões do Algarve, Alentejo e Centro em conjunto com os municípios, associações agrícolas e florestais e entidades públicas nacionais e locais de gestão do território e instituições de ensino ao longo dos meses de Junho, Setembro, Outubro e Novembro. Serão concretizadas em sessões de componentes teóricas e práticas. A componente prática serve como atividade de demonstração para as práticas de gestão sustentável dos ecossistemas ribeirinhos. Os conteúdos a abordar refletem sobre o enquadramento normativo legal que abrange estes ecossistemas – Domínio Público Hídrico, Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional, etc. – que por vezes é desconhecido por parte dos agentes económicos, e também sobre boas práticas de gestão do território ao nível da manutenção da galeria ripícola e do controle de espécies invasoras. As sessões serão contextualizadas localmente e será promovida em estreita articulação com os atores locais, junto de quem, no curto/médio prazo, se pretende por um lado garantir a disseminação do conhecimento, a compreensão e a educação para uma gestão sustentável da paisagem e por outro o envolvimento dos agentes económicos nos processos de decisão, de participação e de avaliação com vista a manter/proteger o património natural.

Esta ação pode apresentar sinergias com a ação 3.

Ação 5 – Prémio Guarda-Rios

O Prémio Guarda-Rios consiste numa campanha de sensibilização participativa sobre boas práticas e más práticas na gestão de rios e ribeiras em Portugal. Permitirá, através da interação constante pelas redes sociais, bem como na entrega em cerimónia pública dos prémios, a mobilização de públicos a quem é dado poder de decisão sobre a nomeação e votação dos laureados. No decorrer desta ação, serão criados diversos conteúdos informativos e pedagógicos online, onde os participantes são convidados a conhecer melhor os vários nomeados mas também informação genérica sobre a conservação de rios e ribeiras e, acima de tudo, os conteúdos produzidos pelas outras ações deste projeto.

Será constituído por diversos momentos-chave, marcando datas internacionais relacionadas com rios, água e o ambiente, nomeadamente o Dia Internacional de Ação pelos Rios (onde será anualmente lançado o repto ao envio de nomeações), o Dia Mundial da Água (onde se iniciarão as votações) e o Dia Mundial da Terra (onde serão anunciados os nomeados). Posteriormente, a cerimónia de entrega de prémios decorrerá na segunda quinzena de julho 2018 no concelho de Mafra.

Todos os conteúdos da ação terão em conta a promoção da sensibilização, capacitação e mudança de comportamentos; fomentarão compromissos dos agentes económicos e autoridades locais na adoção continuada de práticas de preservação e consciencializar para uma cultura cívica territorial que considere o ordenamento do território e a conservação e valorização dos ecossistemas de água doce interiores e seus serviços.

Ação 6 – Livro dos Guardiões dos Rios

Nesta ação pretende-se desenvolver um livro de ilustração sobre a temática dos rios e ribeiras, direcionado essencialmente para a comunidade infantil (Pré-escolar e 1º Ciclo), que reflita, de uma forma simples, sobre os diferentes elementos que constituem ecossistemas de água doce e de como eles estão interligados bem como influências externas que têm impacto nos mesmos – o rio/ribeira, a biodiversidade faunística e florística, o ser humano, a precipitação, etc. – através da construção de uma narrativa de aventura. Este livro será desenvolvido simultaneamente em formato físico, para possibilitar ações de leitura em escolas ou em bibliotecas e pelos pais e crianças em casa, e em formato digital, para ser disseminado pelas plataformas digitais de modo a sensibilizar e abranger um público mais vasto.

Prevê-se a realização das ações de leitura com Agrupamentos de Escolas e bibliotecas das regiões do Algarve, Alentejo, Centro e Lisboa e Vale do Tejo ao longo dos meses de Outubro e Novembro. Para a realização desta ação propõe-se a seguinte abordagem:

6.1 Definição da narrativa do livro tendo por base os conceitos da conservação e importância dos ecossistemas de água doce e dos diferentes elementos que os constituem.

6.2 Elaboração do livro, em formato físico e digital. O livro será desenvolvido também a pensar na interação com o utilizador de modo a que ele/a faça parte da construção da história passando a ter uma participação activa na criação da narrativa.

6.3 Impressão de cópias do livro em número limitado, para distribuição em escolas das principais áreas geográficas objeto deste programa.

6.4 Ações de leitura em bibliotecas e escolas para desde logo muito cedo fomentar nas crianças a importância da conservação e valorização do património natural, paisagístico e cultural, envolvendo toda a comunidade escolar e quando possível os pais de modo a potenciar também o convívio geracional e intergeracional. Nestas ações serão distribuídos alguns exemplares gratuitamente para as escolas e bibliotecas.

v. Potenciais impactos

Ação 1 – Monitorização “GUARDIÕES DO RIO”

Impacto a Curto e Médio Prazo para o público-alvo: - aquisição de conhecimentos sobre os ecossistemas de água doce; desenvolvimento de uma cidadania mais participada e consciente; mudança de atitudes e valores; estimular um maior contato com a Natureza; interpretar os impactos ambientais do Homem sobre estes ecossistemas. Indicadores: número de participantes nas atividades, Meta: 400; número de pontos de observação monitorizados, Meta: 30; número de massas de água superficiais monitorizadas 5.

Impacto a Curto e Médio Prazo para o beneficiário: teste em fase piloto de uma nova metodologia de monitorização de massas de água superficiais; obtenção de dados de base quer sobre o comportamento dos diversos públicos às ferramentas e conteúdos disponibilizados quer sobre a qualidade dos dados sobre o terreno recolhidos por via do questionário. Indicadores: questionários tratados, meta 100% dos preenchidos. Produção de relatórios com resultados das ações, meta: 1 relatório.

Ação 2 – Festival “Curtas Ribeirinhas”

Impacto a Curto e Médio Prazo para o público-alvo: Sensibilização ambiental em relação à problemática da importância da conservação dos ecossistemas de água doce e da sua fragilidade; mudança de atitude e comportamento; capacitação técnica em cinematografia para os alunos; participação pública. Indicadores: número ações a desenvolver com escolas, Meta: 7; número de espectadores no festival de curtas-metragens, Meta: 400.

Impacto a Curto e Médio Prazo para o beneficiário: Sensibilização ambiental em relação à problemática da importância da conservação dos ecossistemas de água doce e da sua fragilidade; organização de um festival de curtas-metragens; Obtenção de filmagens com potencialidade para futura divulgação científica. Indicadores: produção de curtas-metragens: 35; organização de sessões de mostra de curtas-metragens, meta: 5; número de publicações das iniciativas nos media e *posts* nas redes sociais, meta: 20.

Ação 3 – Formação “Ecossistemas Ribeirinhos de água doce: uma plataforma para a Educação Ambiental”

Ação Impacto a Curto e Médio Prazo para o público-alvo:

Aquisição de conhecimentos e competências na implementação de ações de educação ambiental em ecossistemas de águas doces e de transição. Aumento das capacidades dos participantes em desenvolverem autonomamente ações com grupos de alunos. Indicadores: Apresentação de planos de ação de formação elaborados pelos docentes em formação. Meta: 90% dos formandos; apresentação de estratégias e planos de comunicação elaborados pelos docentes em formação. Meta: 90% dos formandos.

Impacto a Curto e Médio Prazo para o beneficiário:

Aumento da capacidade de intervenção da organização em matéria de mobilização de atores locais na defesa da qualidade ambiental das massas de água. Indicadores: número de formandos da própria organização. Meta: 10.

Ação 4 – Jornadas Técnicas “Gestão Sustentável dos Ecossistemas Ribeirinhos”

Impacto a Curto e Médio Prazo para o público-alvo: Capacitação dos actores locais na definição de práticas de gestão sustentável dos ecossistemas de água doce focado na educação e sensibilização ambiental para a mudança de comportamentos; produção de conhecimento e discussão das problemáticas e oportunidades locais ambientais, sociais e económicas; desenvolvimento da maturidade da sustentabilidade corporativa do público-alvo. Indicadores: número de jornadas técnicas, Meta: 7; número de participantes nas jornadas técnicas, Meta: 200.

Impacto a Curto e Médio Prazo para o beneficiário: Mudanças organizacionais relacionadas com o treino das práticas de gestão sustentável dos ecossistemas de água doce; mitigação dos impactos negativos das alterações climáticas e da aplicação de más práticas de gestão dos ecossistemas de água doce; potenciar a fruição sustentável e a redução da pressão nos ecossistemas de água doce interiores e seus serviços. Indicadores: número de publicações das iniciativas nos media e *posts* nas redes sociais, meta: 10; número de voluntários na organização das iniciativas, meta: 20.

Ação 5 – Prémio Guarda-Rios

Impacto a Curto e Médio Prazo para o público-alvo: Através de uma comunicação mais generalista e popular, servirá para a população em geral - nomeadamente a não consciencializada sobre a temática - ter um primeiro contacto que lhe desperte a atenção para os restantes quadrantes do projeto e para as problemáticas associadas à gestão patrimonial de rios e ribeiras. Indicadores: Número de pessoas alcançadas nas redes sociais com a publicação sobre a página do Prémio. Meta: 25000.

Impacto a Curto e Médio Prazo para o beneficiário: A iniciativa contribuirá para a consolidação da percepção pública sobre o GEOTA como organização de referência nesta temática; aumentará consideravelmente o público que passará a receber informação atualizada sobre o tema, seja através das redes sociais - com mais seguidores - , seja por email - através da angariação de contactos de interessados em receber informações regulares sobre a conservação de rios e ribeiras. Indicadores: Número de novos seguidores no Facebook, Instagram e subscritores da newsletter; número de pessoas presentes na entrega pública de prémios. Meta: 150.

Ação 6 – Livro dos Guardiões dos Rios

Impacto a Curto e Médio Prazo para o público-alvo: Sensibilização ambiental em relação à problemática da importância da conservação dos ecossistemas de água doce e da sua fragilidade; envolvimento da comunidade; convívio geracional e intergeracional. Indicadores: número de participantes nas ações de leitura, Meta: 450.

Impacto a Curto e Médio Prazo para o beneficiário: elaboração de conteúdos didáticos sobre a importância da conservação dos ecossistemas de água doce; disseminação sobre a importância da conservação dos ecossistemas de água doce. Indicadores: produção de um livro de ilustração infantil em formato físico e digital, meta: 1; número de publicações das iniciativas nos media e *posts* nas redes sociais, meta: 20.

vi. Sustentabilidade:

Ação 1 – Monitorização “Guardiões dos rios”

A replicabilidade da metodologia para qualquer altura do ano ou localização geográfica junto a uma massa de água superficial com acesso por caminho ou estrada, as ferramentas e conteúdos que serão disponibilizadas online, a sinergia com as ações de formação e capacitação deste programa garantem a possibilidade de desenvolvimento futuro de atividades semelhantes por iniciativa dos estabelecimentos de ensino e outras entidades.

Ação 2 – Festival “Curtas Ribeirinhas”

Através do envolvimento das comunidades locais espera-se exponenciar o seu interesse e entusiasmo na preservação dos ecossistemas de água doce interiores e seus serviços e potenciar a fruição sustentável e a redução da pressão nos mesmos. A metodologia que resultará do desenvolvimento desta ação poderá ser replicada por todo o país e os produtos finais poderão ser disseminados noutros eventos.

Ação 3 – Formação “Ecossistemas Ribeirinhos: uma plataforma para a Educação Ambiental”

Com o efeito pedagógico, capacitação e multiplicador da ação, os formandos estarão aptos a desenvolver posteriormente iniciativas de Educação Ambiental junto da comunidade escolar para a monitorização e valorização dos ecossistemas de água doce, promovendo a participação activa da comunidade escolar na resolução de problemas ambientais locais.

Ação 4 – Jornadas Técnicas “Gestão Sustentável dos Ecossistemas Ribeirinhos”

A capacitação do público-alvo espera-se que tenha um impacto direto e contínuo na mudança de comportamentos para a preservação dos ecossistemas de água doce interiores e seus serviços. Para as ações de capacitação e formação teóricas e práticas serão desenvolvidos conteúdos que permitam a sua reprodução noutros momentos. Também os materiais de apoio poderão ser disseminados noutros eventos.

Ação 5 – Prémio Guarda-Rios

Tratando-se da primeira edição, de uma atribuição de prémios que se pretende voltar a realizar com regularidade anual, o envolvimento dos públicos será promovido continuamente, com picos de comunicação, todos os anos, entre os dias 14 de março (Dia Internacional de Ação pelos Rios) - com o lançamento das nomeações online -, o dia 22 de março (Dia Mundial da Água) - com o lançamento das votações pelo público -, o dia 22 de Abril (Dia Mundial da Terra) - com o anúncio público dos vencedores -, terminando com a cerimónia de entrega de prémios.

Ação 6 – Livro dos Guardiões dos Rios

Com a execução da ação espera-se, com o envolvimento das comunidades escolares, e das famílias sensibilizar para a importância da preservação dos ecossistemas de água doce que no médio-longo prazo contribua para a adoção de comportamentos ambientalmente adequados para o desenvolvimento sustentável. Os produtos finais que resultam dessa ação poderão ser disseminados noutros eventos e também digitalmente por plataformas digitais.

vii. Disseminação

Para todas as ações os meios e canais de disseminação de resultados são os seguintes:

- Canal “GEOTALINE”; Página do GEOTA www.geota.pt; 28º Seminário Coastwatch; Página do CEEPT <http://www.cept.pt>; Página Facebook™ do GEOTA <https://www.facebook.com/www.geota.pt/?ref=bookmarks>; Página Facebook™ do CEEPT: <https://www.facebook.com/Centroecologicopaultornada/>;
- Página dos Rios Livres: <http://rioslivresgeota.org/guardarios2018/>
- Publicidade paga no Facebook
- Divulgação notas de imprensa e comunicados para os órgãos de comunicação social locais e regionais onde forem realizadas as ações.